



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Filosofia da Experiência de John Dewey e suas Reverberações no Ensino de Filosofia

Larizia de Jesus Monteiro¹; Alexnaldo Teixeira Rodrigues²

1. Larizia de Jesus Monteiro, PIBIC-Af/CNPq, FILOSOFIA, e-mail: lariziamonteiro7@gmail.com

2. Alexnaldo Teixeira Rodrigues, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: atrodriques@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Experiência; John Dewey; Ensino de filosofia

INTRODUÇÃO

Este estudo, desenvolvido com bolsa PIBIC-Af/CNPq e vinculado ao projeto “Filosofia Criativa: Desenvolvendo uma Didática Disruptiva para o Ensino Filosófico” (CONSEPE 037/2024), tem como objetivo analisar as contribuições da filosofia da experiência de John Dewey para o ensino de filosofia. Parte-se da compreensão de que o ato de ensinar filosofia envolve reflexão filosófica, o que torna insuficiente a adoção de roteiros rígidos e demanda que cada docente construa seu percurso em consonância com as condições concretas de ensino. O ensino de filosofia no Brasil enfrenta o desafio de articular fundamentos filosóficos e metodológicos, evitando sua redução à mera transmissão de conteúdos (Cerletti, 2019; Gallo, 2012). Nesse contexto, a filosofia da experiência de Dewey (1859–1952) oferece importantes subsídios, ao conceber a educação como processo contínuo de interação entre sujeito e mundo (*Experiência e Educação*, 1979; *Experiência e Natureza*, 1974). Estudos clássicos (Teixeira, 1965; Ghiraldelli Júnior, 2006) e recentes (Pires, 2023; Aguiar, 2007; Lins, 2015; Paravicini, 2017) evidenciam a atualidade do pensamento deweyano para a promoção de práticas investigativas, reflexivas e democráticas. A revisão do estado da arte indica que ainda são limitadas as práticas pedagógicas centradas na experiência, o que justifica a investigação dos princípios de Dewey como caminho para fortalecer e renovar o ensino de filosofia no Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza teórica e bibliográfica, tem como fontes primárias as obras *Experiência e Educação* (1979) e *Experiência e Natureza* (1974), de John Dewey. O procedimento metodológico articula a investigação conceitual, voltada à compreensão filosófica, e a pesquisa bibliográfica, sustentada em materiais já publicados (Sakamoto; Silveira, 2014; Gil, 2022). O estudo filosófico segue a proposta de Gueroult (2007), segundo a qual a análise se desenvolve em duas etapas: a formulação do problema e a sistematização dos conceitos, considerando suas articulações lógicas. Tal abordagem

possibilita uma análise rigorosa da filosofia da experiência de Dewey e suas implicações para o ensino de filosofia.

DISCUSSÃO

A filosofia de John Dewey propõe uma nova concepção de experiência, marcada pela recusa aos dualismos clássicos da tradição filosófica, como indivíduo/sociedade, mente/realidade e natureza/cultura (Dewey, 1974, 1979). Para Dewey, tais oposições não passam de distinções práticas que surgem diante de tensões adaptativas (Dewey, 1974). A experiência deve ser entendida, portanto, como um processo contínuo de adaptação entre o organismo e o ambiente, em diálogo com o pensamento biológico e evolucionista de inspiração darwinista.

Nessa perspectiva, a experiência é sempre relação: não existe separada do organismo que vive e do ambiente natural e social que o envolve. Paravicini (2017, p.56) explica que, para Dewey, ela é “[...] o modo como os seres se relacionam entre si e com o seu ambiente”. Isso significa que a experiência é elástica, contínua e sujeita a reestruturações, na medida em que se renova a cada interação. A capacidade cognitiva e reflexiva, nesse quadro, não é um dom abstrato, mas tem origem no comportamento adaptativo dos seres vivos.

Diferente da filosofia tradicional, que tratava a experiência como algo psíquico e subjetivo, Dewey a compreende como objetiva e ativa (Cf. Paravicini, 2017, p.47-52). A experiência envolve paixão, sofrimento, esforço e ação diante do mundo. Não se reduz a mera contemplação, mas consiste em atividade adaptativa, em resposta às condições do meio. Essa visão faz da experiência um processo aberto e evolutivo: sempre precária, em mudança e sujeita a novos desequilíbrios, que geram estímulos e possibilidades de progresso. Como afirma Paravicini (2017, p.56), “[...] a experiência não é a operação de uma mente separada do mundo, mas o modo como os seres se relacionam entre si e com o seu ambiente”.

Nesse processo, os hábitos ocupam papel central. Eles não são repetições mecânicas, mas respostas adaptativas flexíveis, que expressam a co-construção da natureza humana entre sua base biológica e o ambiente cultural. A inteligência, por sua vez, não é uma faculdade separada, mas integra a própria experiência. Pensar, para Dewey, é prever, apostar, antecipar-se com base nos indícios do ambiente. Trata-se de uma dimensão prospectiva, na qual a experiência não se limita à memória do passado, mas projeta possibilidades futuras.

Essa compreensão fundamenta a crítica de Dewey tanto ao empirismo quanto ao racionalismo. O empirismo reduzia a experiência a uma soma de dados sensoriais fragmentados, enquanto o racionalismo inventava uma razão externa para lhes dar unidade. Para Dewey, ambos os caminhos são insuficientes, porque já é da própria experiência conter ordem, conexões e sentido. Como sintetiza Paravicini (2017, p.56), a

experiência é “[...] o produto de toda a existência psicofísica do homem ou de todo o organismo em geral como ser vivo, na sua interação com o ambiente”.

Assim, a concepção de Dewey, conforme apresentada por Paravicini, mostra a experiência como um processo dinâmico, integrado e aberto ao futuro, no qual a inteligência desempenha papel mediador fundamental. Longe de ser mera contemplação ou abstração, a experiência é prática, ativa e transformadora, permitindo ao homem intervir criativamente no mundo e realizar seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu aprofundar a compreensão da filosofia da experiência em John Dewey, destacando sua relevância para o ensino de filosofia e sua atualidade para os debates educacionais contemporâneos. Os objetivos propostos foram contemplados, sobretudo ao evidenciar como a experiência, concebida como interação contínua entre sujeito e mundo, constitui o núcleo de sua proposta pedagógica e oferece subsídios para práticas investigativas, críticas e democráticas. Apesar do caráter teórico e bibliográfico, o estudo revelou caminhos para além da reflexão conceitual, apontando a necessidade de ampliar a investigação em direção ao campo prático. Nesse sentido, destaca-se a importância de retomar os estudos de Dewey com vistas a experiências em contexto escolar, aplicando os princípios da filosofia da experiência em sala de aula. Tal perspectiva permitiria observar de maneira mais concreta os efeitos de sua proposta pedagógica na formação dos estudantes, possibilitando resultados ainda mais significativos. Conclui-se, portanto, que a filosofia da experiência constitui um referencial sólido para repensar o ensino de filosofia, não apenas como transmissão de conteúdos, mas como prática viva, que integra teoria e prática, promove autonomia crítica e contribui para a formação de sujeitos reflexivos e socialmente engajados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Porfírio (Org.). **John Dewey** – Pedagogia, História, Filosofia, Sociologia e Magistério. São Paulo: Ícone, 2007.

CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de filosofia como problema filosófico**. Belho Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Ensino de Filosofia)

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DEWEY, John. **Experiência e Natureza**. Trad. M. O. R. P. Leme. São Paulo: Abril Cult. e Ind., 1974. p. 161-186.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. Tradução e estudo preliminar: Anísio Teixeira. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1965. p. 13-41.

FELICIANO, Sandro Rinaldi. O ensino de filosofia como problema filosófico: revendo Alejandro Cerletti. **Filosofia e Educ.**, v. 11, n. 2, p. 124–144, jul./dez. 2019. Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8654829>. Acesso em: 23 maio 2025.

GALLO, Sílvia. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GUEROULT, Martial. Lógica, arquetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos. **Trans/Form/Ação**, v. 30, n. 1, p. 235–246, 2007. DOI: 10.1590/S0101-31732007000100016.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7 ed. Barueri [SP]: Atlas, 2022.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. A filosofia da educação de John Dewey: reflexões e perspectivas atuais para a escola brasileira. **Filosofia e Educ.**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 19–46, jun./set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8637547>. Acesso em: 23 maio 2025.

PARAVICINI, Andrea. **John Dewey – Experimentar o Pensamento**. São Paulo: Salvat, 2017.

PIRES, Valéria Ribeiro. **John Dewey: vida, obras, conceitos**. Kindle Edition: 2023. E-book.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de investigação científica**. São Paulo: Paulus, 2014. (Coleção Cadernos de Comunicação).

TEIXEIRA, Anísio. A Pedagogia de Dewey. In.: DEWEY, John. **Vida e Educação**. Tradução e estudo preliminar: Anísio Teixeira. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1965. p. 13-41.